

## EDITORIAL

A documentação (atas e cópias do nosso Estatuto) resultante da Assembléia Geral Extraordinária, realizada no dia 15 de setembro, e que fora encaminhada para o Cartório especializado, foi devidamente recebida e registrada. Cópias desta documentação, conforme nos havia sido solicitado, foi remetida para a Secretaria Nacional de Justiça, para servir de subsídio para a manutenção de nossa entidade como OSCIP. Aguardamos, agora, uma manifestação deles, através da liberação de um certificado de que estamos quites com nossas obrigações.

Tivemos trabalho e custos para realizar, no tempo que nos fora disponibilizado, as alterações que nos exigiram. Temos novo Estatuto e nova Diretoria. O nosso Estatuto tem sido alterado, por exigências “legais”, quase todos os anos, com perda de tempo e custos significativos com redação, cópias, correio, mobilização de pessoas, advogado, registro, etc. Sem que isto redunde em vantagens diretas para a entidade ou que facilite nossas atividades fim. Apenas para nos adequarmos às mudanças constantes na legislação ou nas normas de diferentes esferas da burocracia oficial que tem repassado para as ONGs o trabalho que deveria ser delas. Istio torna a existência de entidades como a nossa um verdadeiro calvário e deve estar permitindo que apenas grandes e burocratizadas entidades consigam sobreviver. Mas nós temos espírito de Fênix e continuamos a resistir.

Tivemos que alterar a composição de nossa Diretoria, criando obrigações e exigências para pessoas de nosso grupo que, embora se tenham colocado a disposição de forma magnífica, não tinham, nem tem, tempo, interesse ou necessidade de ocupar os cargos para os quais foram, agora, eleitos e empossados. Nossas desculpas e nossos maiores agradecimentos à Elaine (incansável e sempre disponível) e à Luciane que assumiram a presidência e vice-presidência da entidade, respectivamente. Esperamos que não sejam excessivamente sobrecarregadas e reafirmamos que estaremos sempre ao seu lado para o que necessário for.

De toda sorte, queremos, uma vez mais, externar nossa incompreensão quanto à exigência de que funcionários públicos não possam fazer parte da direção de entidades OSCIP. Não vemos justificativa alguma para isto. Entendemos que esta participação não é um privilégio pois os cargos não são remunerados e nos soa como uma discriminação sem razão de ser.

Mas, para não dizer que não falamos de flores, queremos deixar registrados alguns recentes fatos mais positivos e mais da acordo com nossas pretensões e expectativas. Fizemos o V Mutirão de Limpeza da Praia de Atlântida, fomos convidados pelo professor Walter Nisa-Castro-Neto, da Ulbra de Torres, para montarmos uma exposição de Biologia Marinha durante a Semana Acadêmica que eles promovem no início de novembro e estivemos fazendo um amplo trabalho de manutenção em alguns dos módulos de nossa exposição. Voltaremos a tratar, com mais detalhes, destes fatos, na próxima edição.

**José Carlos Tarasconi**  
**Presidente do Conselho Deliberativo**

## EVENTOS

<b>58ª Congresso Nacional de Botânica</b> Local: São Paulo (SP) Período: 28/10 a 02/11/2007 Inform.: <a href="http://www.58cnbot.com.br/">http://www.58cnbot.com.br/</a>	<b>VIII Curso Latino Americano de Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre</b> Local: Nazaré Paulista (SP) Período: 06/11 a 12/12/2007 Inform.: <a href="http://www.ipe.org.br">www.ipe.org.br</a>
<b>20º Curso de Biologia e Conservação de Baleias, Botos e Golfinhos</b> Local: CECLIMAR, Imbé (RS) Período: 01 e 02/12/2007 Inform.: <a href="mailto:gemars@terra.com.br">gemars@terra.com.br</a>	<b>Comprehensive Course on Molluscan Biology, Diversity and Evolution</b> Local: Wollongong, NSW, Australia Período: 03 a 14/12/2007 <a href="http://www.uow.edu.au/science/biol/events/UOW009845.html">www.uow.edu.au/science/biol/events/UOW009845.html</a>
<b>VIII CAEB - Congresso Aberto aos Estudantes de Biologia</b> Local: Campinas (SP) Período: 08 a 14/12/2007 Inform.: <a href="http://www.ib.unicamp.br/caeb/">http://www.ib.unicamp.br/caeb/</a>	<b>SCUM 12 - 12nd Annual Gathering of Southern California Unified Malacologists</b> Local: Los Angeles, California, USA Período: 19/01/2008 Inform.: <a href="mailto:lgroves@nhm.org">lgroves@nhm.org</a>
<b>XXVII Congresso Brasileiro de Zoologia</b> Local: Expotrade, Curitiba (PR) Período: 17 a 21/02/2008 Inform.: <a href="http://www.cbz2008.com.br">www.cbz2008.com.br</a>	<b>III Congresso Brasileiro de Oceanografia</b> Local: Fortaleza (CE) Período: 20 a 24/05/2008 Inform.: <a href="http://www.cbo2008.com">www.cbo2008.com</a>
<b>13º Congresso Brasileiro de Direito Ambiental</b> Local: São Paulo (SP) Período: 01 a 06/06/2008 Inform.: <a href="http://www.planetaverde.org">www.planetaverde.org</a>	<b>2008 COA (Conchologists of America) Convention</b> Local: San Antonio, Texas, USA Período: 05 a 10/07/2008 Inform.: <a href="http://www.coa2008.org">www.coa2008.org</a>
<b>5th Congress of the European Malacological Societies (CEMS)</b> Local: Ponta Delgada, Açores, Portugal Período: 02 a 06/09/2008 Inform.: <a href="http://www.uac.pt/~cicia/5thcongr">www.uac.pt/~cicia/5thcongr</a>	<b>VII CLAMA - Congreso Latinoamericano de Malacologia</b> Local: Valdivia, Chile Período: 03 a 07/11/2008 Inform.: <a href="mailto:jjramil@uach.cl">jjramil@uach.cl</a>

\*\*\*\*\*

## SITES

No endereço eletrônico [www.institutoaqualung.com.br](http://www.institutoaqualung.com.br), o visitante tem acesso às informações da entidade Instituto Aqualung, fundada com a finalidade de desenvolver ações de preservação e educação ambiental. O instituto vem realizando e apoiando projetos neste sentido, além de oferecer cursos em meio ambiente e editar livros. O Informativo Aqualung, com periodicidade bimensal, também traz informações sobre a entidade, seus projetos e notícias ambientais. Os interessados podem associar-se à entidade e participar de seus projetos.

## N O T Í C I A S

### Recifes de coral do Caribe podem ser invadidos por algas

Os recifes de corais do Caribe podem se transformar em um novo tipo de ecossistema, dominado não pelos corais, mas pelas algas. O alerta foi feito por ecologistas britânicos e americanos.

Os pesquisadores, liderados por Peter J. Mumby, construíram um modelo matemático para analisar os efeitos sobre os recifes de coral, de uma série de eventos ocorridos desde os anos 1980.

Cada um destes eventos teve um efeito devastador sobre este frágil ecossistema, sendo que o primeiro abalo ocorreu com a passagem do furacão Allen, em 1980. Pouco depois, em 1983, os corais sofreram as consequências da grande mortandade da espécie de ouriço-do-mar *Diadema antillarum* (Philippi, 1845) (Filo Echinodermata; Classe Echinoidea; Ordem Diadematoidea; Família Diademataidae), que se alimenta de algas. Com esse desequilíbrio as algas conseguiram se reproduzir em excesso, tirando o espaço de desenvolvimento e crescimento para os corais. Ocorreu, também, o impacto do furacão Gilbert, que castigou o Caribe em 1988.

Essa análise pode oferecer estratégias para recuperar os ecossistemas de recifes de corais, talvez incentivando o aumento das povoações de peixes-papagaios, que também se alimentam de algas que crescem nos recifes.

Fonte: Efe, 31/10/2007

\*\*\*\*\*

### Cientistas descobrem menor estrela-do-mar

Cientistas do Museu do Estado de Victoria, na Austrália, divulgaram, no dia primeiro de novembro, as imagens da menor estrela-do-mar de que se tem notícia.

A espécie, ainda não descrita, mede menos de 5mm e foi encontrada nos mares do sul da Austrália e tem sido chamada de "estrela-espino-de-remo".

A estrela possui a aparência de um delicado floco de neve. Segundo o curador do Museu de Victoria para animais marinhos invertebrados, Tim O'Hara, pouco se sabe da espécie, mas acredita-se que cada uma das projeções em forma de remo nas extremidades dos braços da pequena estrela, ajude na aderência a algas marinhas ou esponjas-do-mar, que lhe fornecem um esconderijo natural.

Fonte: Terra Notícias, 01/11/2007

\*\*\*\*\*

### Cientistas encontram o milésimo tubarão-baleia

Cientistas australianos encontraram recentemente o milésimo espécime vivo de tubarão-baleia - *Rhincodon typus* (Smith, 1828) (Filo Chordata; Classe Chondrichthyes; Ordem Orectolobiformes; Família Rhincodontidae) - na costa oeste do país.

A descoberta foi apresentada por pesquisadores do Ningaloo Marine Park que comemoraram o fato da descoberta ter sido possível graças a um programa mundial que envolve cientistas e eco-turistas e que identifica novos tubarões em uma biblioteca de dados na Internet. Fotos do exemplar foram feitas pelo mergulhador Brad Norman.

O tubarão-baleia é uma das espécies mais ameaçadas de extinção da fauna marinha.

Fonte: Terra Notícias, 29/11/2007

## PÁGINA DO SÓCIO

### Arquipélago de Fernando de Noronha

#### Parte 2 - História

A ocupação do arquipélago de Fernando de Noronha é quase tão antiga quanto a do continente. Em decorrência da sua posição geográfica, o arquipélago foi uma das primeiras terras localizadas no Novo Mundo, registrada em carta náutica no ano de 1500 pelo cartógrafo espanhol Juan de La Cosa e, também, em 1502 pelo português Alberto Cantino, que por ele foi chamado de "**Quaresma**". Mas a sua descoberta, em 1503, é atribuída ao navegador Américo Vespúcio, participante da segunda expedição exploratória às costas brasileiras, comandada por Gonçalo Coelho e financiada pelo fidalgo português Fernão de Loronha, arrendatário de extração de pau-brasil, cujo nome acabou por batizá-lo, numa versão adaptada ao dialeto brasileiro da língua portuguesa.

Abandonada durante mais de dois séculos e situada na rota das grandes navegações, acabou sendo tomada por muitos povos, sendo ocupada temporariamente no século XVII por holandeses (que a chamaram "**Pavônia**") e no século XVIII por franceses (que a rebatizaram de "**Ile Delphine**").

Esse ponto vulnerável a invasões motivou a definitiva ocupação por Portugal, através da Capitania de Pernambuco, a partir de 1737. Foi constituído, então, um sistema defensivo com dez edificações, o qual configurou, na época, como o maior sistema fortificado do século XVIII no Brasil, sendo a Fortaleza de Nossa Senhora dos Remédios a maior e mais imponente de todas. A maioria desses fortes está de pé ainda hoje e, dos demais, restam significativas evidências arqueológicas.

Na mesma época, o arquipélago transformava-se num presídio para condenados a longas penas. Através da mão-de-obra dos presidiários foi erguido todo o patrimônio edificado e o sistema viário que interligava vilas e fortes. A fim de evitarem-se fugas e esconderijos de presos, desde essa época, a vegetação original foi sendo derrubada, mudando a paisagem do arquipélago. Por essa razão, somente em alguns locais da ilha pode ser visto um pouco da cobertura vegetal original, como na Ponta da Sapata, na encosta do Morro do Pico e nos mirantes do Sancho, Baía dos Golfinhos e Praia do Leão.

Cientistas ilustres visitaram o arquipélago em diversas épocas, como o naturalista Charles Darwin, pai da Teoria da Evolução das Espécies, em 1832. Todos foram atraídos pela sua grande biodiversidade e levantaram dados sobre o meio ambiente, descrevendo-o em trabalhos memoráveis. Também no século XIX, artistas como os franceses Debret e Laissailly o registraram em suas telas.

Entre os anos de 1938 e 1987 o arquipélago foi cedido à União, sendo utilizado, basicamente, para fins militares. Em 1988, por força da constituição, foi reintegrado ao estado de Pernambuco e, neste ano, também foi criado o Parque Nacional Marinho, que abrange 26 km<sup>2</sup> do arquipélago.

Fontes: [www.noronha.pe.gov.br](http://www.noronha.pe.gov.br) ;

Arquipélago Fernando de Noronha O paraíso do vulcão série: Terra Virgem

Elaine Cristina de Freitas

## ANIVERSARIANTES

Estarão de aniversário, neste mês e no próximo, os seguintes associados e colaboradores:

Daniel Júlio Garcia	01/11	Luciano Amaro J. da Cunha	19/11
Felipe do Canto Quadros	03/11	Marco Antonio Both	20/11
Paula Spotorno de Oliveira	05/11	Eduardo Schirrmmeister	30/11
Prof. Eliézer de Carvalho Rios	09/11	Mayara de Oliveira	14/12
Leda Luíza Carbonera Tarasconi	10/11	Dálferson Machado Vaz	17/12
Paula Rigon da Luz Soster	15/11	Lucas Soares Victorino	19/12
Carlo Magenta da Cunha	18/11		

Transmitimos, a todos, os nossos mais sinceros e CENEMARINOS votos de felicidades e desejamos que continuem trabalhando, junto conosco, para o aprimoramento de todos, e por uma melhor qualidade de vida, baseada na preservação do meio ambiente.

\*\*\*\*\*

## SÓCIOS COLABORADORES

Pessoas com interesses em comum com os do CENEMAR podem se tornar **Sócios Colaboradores**, podendo participar amplamente de nossas atividades. Auxiliam a entidade com o pagamento anual de uma taxa de 20% do salário mínimo nacional.

Você também pode tomar-se um **Sócio Colaborador** do CENEMAR. Basta solicitar sua proposta de associação pelos endereços eletrônicos [laineifreitas@uol.com.br](mailto:laineifreitas@uol.com.br) ou [cenemar@terra.com.br](mailto:cenemar@terra.com.br), por correspondência para Rua Duque de Caxias, 671, apto. 504, Centro - Porto Alegre (RS), CEP 90.010-282 ou, ainda, pelo telefone (051) 3221 4486.

\*\*\*\*\*

## COMPOSIÇÃO DA ENTIDADE

A diretoria e os conselhos do CENEMAR estão assim constituídos:

### DIRETORIA EXECUTIVA

**Presidente:** Elaine Cristina de Freitas  
**Vice-Presidente:** Luciane Mendonça  
Ferreira

### CONSELHO DELIBERATIVO

**Presidente:** José Carlos Tarasconi  
**Vice-Presidente:** Josué Almeida Victorino  
**Conselheiros:**

**CONSELHO FISCAL**  
José Luiz Zanini Louzada Júnior  
Leonardo Marcelo da Silva Darde  
Paulo Bento Bandarra

Eduardo Rigon da Luz Grace Piacentini  
Eliézer de Carvalho Rios Marco Antonio Both  
Fabio Wiggers Flávio José Cavalli  
Paula R. da Luz Soster João Baltezan Ferreira

\*\*\*\*\*

## NOSSO INFORMATIVO

O **Informativo CENEMAR** é uma publicação mensal do Centro de Estudos Marinhos do Atlântico Sul que serve como elo entre a entidade, seus associados, a comunidade científica e a população em geral. É um espaço aberto para todos. Utilize-o para divulgar informações, opiniões, eventos, solicitações, curiosidades e sugestões. Entre em contato conosco através do endereço eletrônico [cenemar@terra.com.br](mailto:cenemar@terra.com.br).

Editor: jornalista Vicente William da Silva Darde (Mtb. 9295) ([vicentedarde@terra.com.br](mailto:vicentedarde@terra.com.br)).  
Comitê Editorial: José Carlos Tarasconi ([jctarasc@terra.com.br](mailto:jctarasc@terra.com.br)) e Elaine Cristina de Freitas ([laineifreitas@uol.com.br](mailto:laineifreitas@uol.com.br)).  
Acesse: [www.cenemar.org.br](http://www.cenemar.org.br)

Tiragem: 300 unidades

## UTILIDADE PÚBLICA

### Leis Ambientais - Parte 5

#### Política Nacional do Meio Ambiente (Lei 6.938, de 17/01/1981)

É a mais importante lei ambiental do país. Define que o O Ministério Público (Promotor Público) pode propor ações de responsabilidade civil por danos ao meio ambiente, impondo ao poluidor a obrigação de recuperar e/ou indenizar prejuízos causados, independentemente de culpa. Também criou os Estudos e respectivos Relatórios de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), regulamentados em 1986 pela Resolução 001/86 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). O EIA/RIMA deve ser feito antes da implantação de atividade que afete o meio ambiente, como estrada, indústria ou aterro sanitário, devendo detalhar os impactos positivos e negativos que possam ocorrer por causa das obras ou após a instalação do empreendimento, mostrando ainda como evitar impactos negativos. Se não for aprovado, o empreendimento não pode ser implantado.

#### Recursos Hídricos (Lei 9.433, de 08/01/1997)

A lei que institui a Política Nacional de Recursos Hídricos e cria o Sistema Nacional de Recursos Hídricos define a água como recurso natural limitado, dotado de valor econômico, que pode ter usos múltiplos (por exemplo: consumo humano, produção de energia, transporte aquático, lançamento de esgotos). A partir dela, a gestão dos recursos hídricos passa a ser descentralizada, contando com a participação do Poder Público, usuários e comunidades. São instrumentos da nova Política das Águas: **1** - os Planos de Recursos Hídricos: elaborados por bacia hidrográfica, por Estado e para o País, que visam gerenciar e compatibilizar os diferentes usos da água, considerando inclusive a perspectiva de crescimento demográfico e metas para racionalizar o uso; **2** - a outorga de direitos de uso das águas, válida por até 35 anos, deve compatibilizar os usos múltiplos; **3** - a cobrança pelo seu uso (antes, só se cobrava pelo tratamento e distribuição); **4** - os enquadramentos dos corpos d'água (a ser regulamentado). A lei prevê a formação de **1** - Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (integrado pelos conselhos nacional e estaduais de Recursos Hídricos), bem como os Comitês de Bacias Hidrográficas; **2** - Conselho Nacional de Recursos Hídricos, composto por indicados pelos respectivos conselhos estaduais de recursos hídricos, representantes das organizações civis do setor e de usuários; **3** - Comitês de Bacias Hidrográficas. Compreendendo uma bacia ou sub-bacia hidrográfica, cada comitê deve ter representantes de governo, sociedade civil e usuários com atuação regional comprovada; **4** - Agências de bacia: com a mesma área de atuação de um ou mais comitês de bacia, têm entre as atribuições previstas, a cobrança de uso da água e administração dos recursos recebidos; **5** - Sistema Nacional de Informação sobre Recursos Hídricos, para a coleta, tratamento, armazenamento e recuperação de informações sobre recursos hídricos e fatores intervenientes em sua gestão.

Equipe CENEMAR